

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2017

Este informe técnico apresenta as estimativas do Produto Interno Bruto goiano para o 1º trimestre de 2017, em comparação com o mesmo trimestre de 2016.

O panorama econômico demonstra uma reação positiva aos desdobramentos das políticas adotadas na economia. Contudo, ainda não cabe dizer que há uma retomada intensa da economia, até mesmo porque os acontecimentos no cenário político podem influenciar as variáveis econômicas.

Nesse cenário, o Produto Interno Bruto goiano para os primeiros três meses do ano resultou em uma taxa de 0,2%, representando a primeira taxa positiva após sete trimestres seguidos de queda. No nível nacional, o PIB brasileiro recuou 0,4%, sendo o 12º resultado negativo consecutivo nesta base de comparação, ou seja, trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior.

Conforme a Tabela 1, o recuo verificado no setor de Serviços em Goiás foi superior ao verificado na média nacional, -2,7% e -1,7% respectivamente. Por outro lado, a Agropecuária desempenhou importante papel de contrapeso e foi o destaque entre os setores, com crescimento de 8,6%, em razão do expressivo aumento do volume de produção, principalmente de soja e milho. A Indústria goiana também apresentou um crescimento de 2,4% no período, em comparação com a queda de 1,1% da média nacional.

**Tabela 1: PIB Trimestral – 1º Trimestre de 2017 (Base: igual período do ano anterior)**

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2017	8,6	15,2	2,4	-1,1	-2,7	-1,7	0,2	-0,4

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

A Tabela 2 traz as estimativas, por trimestre, dos setores de atividades econômicas do PIB para o Brasil e Goiás, a partir do ano de 2015.

**Tabela 2: PIB Trimestral 2015, 2016 e 2017 (em relação ao mesmo período do ano anterior %)**

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2015	5,5	7,1	-3,3	-4,7	-0,1	-1,1	0,7	-1,8
2º Trim. 2015	0,7	4,7	-3,3	-5,5	-2,2	-2,1	-1,8	-3,0
3º Trim. 2015	-11,8	0,2	-5,1	-6,4	-3,8	-3,4	-5,1	-4,5
4º Trim. 2015	6,6	0,8	-7,3	-8,6	-5,4	-4,1	-6,9	-5,8
<b>Acumulado 2015</b>	<b>-2,6</b>	<b>3,6</b>	<b>-4,8</b>	<b>-6,3</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,7</b>	<b>-3,2</b>	<b>-3,8</b>
1º Trim. 2016	10,5	-8,3	-6,4	-7,0	-4,6	-3,5	-2,0	-5,4
2º Trim. 2016	-1,1	-6,1	-2,6	-2,9	-3,8	-2,7	-3,1	-3,6
3º Trim. 2016	-9,1	-6,0	-2,4	-2,9	-2,3	-2,2	-3,4	-2,9
4º Trim. 2016	4,9	-5,0	-4,1	-2,4	-0,7	-2,4	-2,0	-2,5
<b>Acumulado 2016</b>	<b>0,6</b>	<b>-6,6</b>	<b>-3,7</b>	<b>-3,8</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,7</b>	<b>-3,6</b>
1º Trim. 2017	8,6	15,2	2,4	-1,1	-2,7	-1,7	0,2	-0,4

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2017

**Comportamento dos grandes setores no PIB goiano no 1º trimestre de 2017**

**Agropecuária**

As estimativas mais atualizadas referentes à produção agrícola para o ano de 2017 – obtidas no levantamento Sistemático da produção agrícola (LSPA/IBGE) – mostram que algumas das principais culturas do estado estão registrando aumento no volume de produção na comparação com o ano anterior, principalmente os cereais, as leguminosas e as oleaginosas, conforme Tabela 3.

Esses resultados estão associados às condições climáticas favoráveis, que permitiram o bom desenvolvimento das culturas. Em Goiás, merecem destaque o milho, que aponta um crescimento de 82,8% devido ao baixo rendimento obtido no ano passado, influenciado por um período de estiagem prolongada, e a soja, principal produto agrícola do estado, com uma taxa de 10,8%, devido ao aumento na produtividade e crescimento na demanda no mercado externo.

O resultado no primeiro trimestre para a Agropecuária no estado, na comparação com o mesmo período de 2016, cresceu 8,6% e no Brasil a taxa foi de 15,2%. Esses resultados, tanto para o Brasil quanto para Goiás, mostram a importância da agropecuária, contudo são resultados sazonais, pois refletem, principalmente, a colheita de soja, que tem um peso relevante no Valor Adicionado da Agropecuária goiana.

**Tabela 3: Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e em Goiás**

Culturas	Produção Toneladas				Variação (2016/17) %	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2016	2017	2016	2017		
Batata - inglesa	236.192	216.985	3.934.288	3.986.210	-8,1	1,3
Cana-de-açúcar	69.232.642	63.440.144	706.353.038	708.410.982	-8,4	0,3
Tomate	934.658	1.144.978	3.667.121	4.223.861	22,5	15,2
Cereais, legum. e oleaginosas	16.944.151	23.200.280	184.697.697	233.123.627	36,9	26,2
Milho	5.756.842	10.524.990	63.643.423	93.457.859	82,8	46,8
Soja	10.239.473	11.341.465	96.084.324	112.858.921	10,8	17,5
Sorgo	350.460	758.475	1.169.465	1.920.882	116,4	64,3
Feijão	356.458	327.880	2.572.483	3.345.132	-8,02	30,0
Arroz	108.024	114.561	10.608.861	12.041.679	6,1	13,5
Algodão herbáceo	86.446	97.349	3.378.197	3.635.664	12,6	7,6

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola- LSPA / IBGE. Posição em Abril de 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2017

**Indústria**

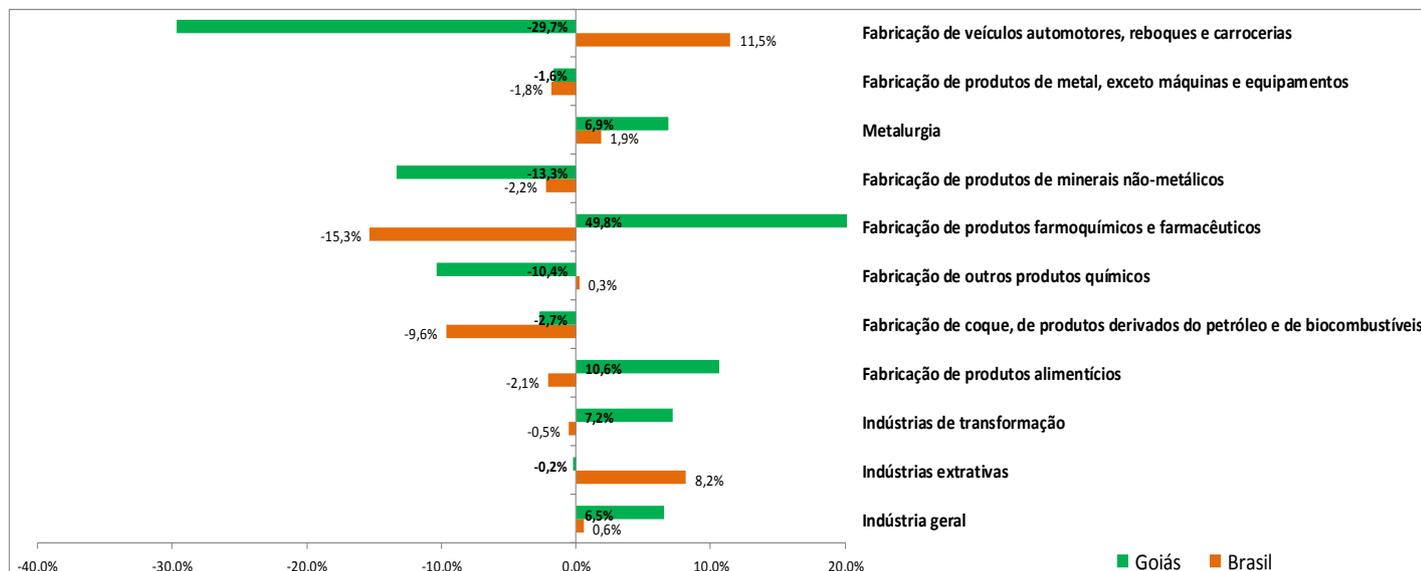
Na indústria, o resultado do primeiro trimestre de 2017, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, avançou 2,4% em Goiás e recuou 1,1% no país. O Gráfico 1 traz os resultados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF/IBGE) por segmentos no estado e no Brasil.

O resultado positivo obtido por Goiás pode ser, em parte, explicado pela recuperação do segmento de fabricação de produtos alimentícios, que acumula alta de 10,6% no ano de 2017. Este setor representa quase a metade da indústria de transformação no estado. Cabe ressaltar também o segmento de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, devido à maior produção de medicamentos.

Em sentido oposto, no mesmo período de comparação, a atividade de outros produtos químicos caiu 10,4% pressionada pela menor produção de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio. Os demais recuos vieram dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,7%) e de produtos de minerais não metálicos (-13,3%), explicados, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento e cimentos, respectivamente.

De modo geral, os resultados ruins observados no setor industrial refletem a queda da demanda agregada, verificada em todo território nacional, o que se traduz na queda das vendas de produtos e serviços.

**Gráfico 1: Pesquisa Industrial - primeiro trimestre de 2017 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)**



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

**Serviços**

O crescimento goiano não se espalhou por vários setores, o mais representativo deles o setor de Serviços (65,6%), apresentou o principal impacto negativo, pela falta de demanda em um contexto de desemprego recorde. Assim, o recuo de 2,7% no primeiro trimestre de 2017 tem um reflexo grande sobre o resultado do PIB goiano. A Tabela 4 revela que a retração do Comércio varejista ampliado foi mais acentuada

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2017

em Goiás do que no cenário nacional. Além disso, em ambos os casos, apesar da diminuição da queda, os resultados na atividade de comércio varejista ajudam a explicar parte do recuo no setor de Serviços.

**Tabela 4: Variação do volume de vendas no comércio varejista ampliado nos primeiros trimestres de 2016 e 2017 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)**

	1º Trimestre 2016	1º Trimestre de 2017
Goiás	-15,8	-13,0
Brasil	-9,4	-2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Em termos setoriais, conforme Tabela 5, os resultados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE acumulados no primeiro trimestre de 2017 mostraram que todos os segmentos do comércio goiano registraram quedas, com destaque para Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-44,1%), Comércio varejista de veículos, motocicletas, partes e peças (-26,2%), móveis e eletrodomésticos (-10,5%). Tais resultados se devem à queda no nível de consumo, influenciada pelo nível de incertezas na política e na economia, diminuindo a assunção de novas dívidas pelas famílias.

**Tabela 5: Variação do volume de vendas no comércio varejista – Brasil e Goiás em 2017 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)**

Segmentos	Brasil	Goiás
<b>Comércio Varejista restrito</b>	<b>-3,0</b>	<b>-10,8</b>
Combustíveis e lubrificantes	-5,6	-21,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,1	-9,2
Hipermercados e supermercados	-3,2	-8,9
Tecidos, vestuário e calçados	4,7	-2,2
Móveis e eletrodomésticos	3,0	-10,5
Móveis	-23,6	-41,4
Eletrodomésticos	0,6	-6,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,9	-5,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,0	-14,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-11,2	-44,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,3	-15,7
<b>Comércio Varejista Geral Ampliado</b>	<b>-2,5</b>	<b>-13,0</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-8,1	-26,2
Material de construção	4,2	-0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2017

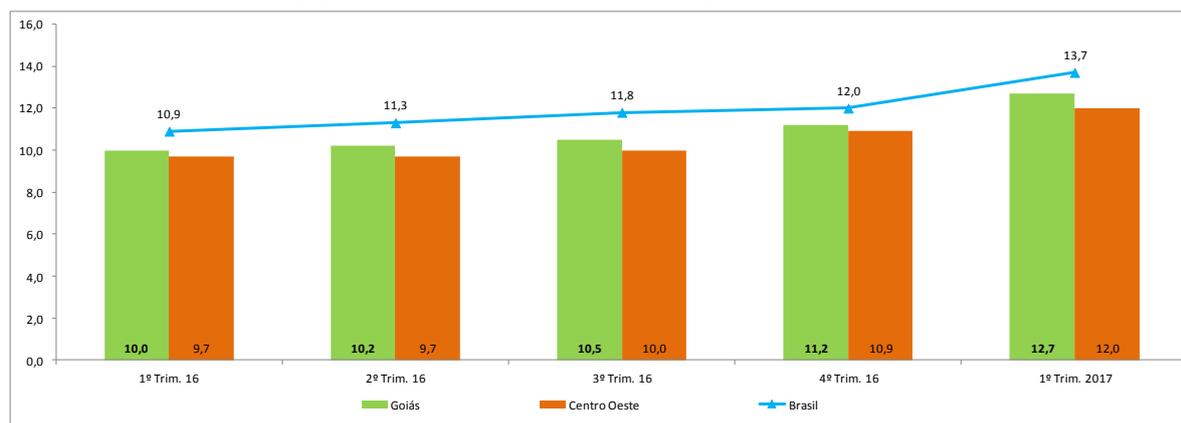
**Conjuntura Econômica Goiana**

Na conjuntura do país e de Goiás, os resultados do primeiro trimestre de 2017 são devidos, principalmente, ao crescimento da Agropecuária. As análises de mercado ignoram que exista uma recuperação robusta da economia. Além disso, há fatos políticos que estão em análise e que poderão impactar o direcionamento das políticas econômicas à frente.

Além do mais, a queda na atividade econômica tem afetado a maior parte das unidades da Federação, principalmente do ponto de vista fiscal, em que são registradas bruscas quedas nas receitas, devido à retração da demanda agregada.

O Gráfico 2 mostra que as taxas de ocupação, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua<sup>1</sup> (PNAD Contínua/ IBGE), no Brasil, na Região Centro-Oeste e em Goiás estão em constante elevação desde o primeiro trimestre de 2016. Embora os analistas considerem que a taxa de desemprego é o último indicador a se recuperar depois de uma crise econômica e o último a dar sinais de desgaste.

**Gráfico 2: Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/ IBGE)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Ainda com relação ao emprego, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho e Previdência Social<sup>2</sup> (CAGED/ MTE) apresentam um saldo positivo de geração de emprego formal, no primeiro trimestre, de 17.209 vagas. Este resultado coloca Goiás como o 3º maior gerador de vagas de emprego formal do País.

O mercado tem dado claro sinal de que as mudanças na condução da política econômica não são apenas desejáveis, mas, sim, imprescindíveis. Nessa direção, os primeiros resultados que possivelmente serão obtidos nesse novo contexto são, em curto prazo, a retomada da confiança na economia brasileira e paulatinamente da atividade econômica nacional.

<sup>1</sup> A coleta de dados inclui todas as formas de inserção no mercado de trabalho, assim como o contingente de desocupados. São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Além das pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

<sup>2</sup> O Caged inclui os trabalhadores que têm carteira de trabalho e têm seus direitos garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Isso significa que não são contabilizadas vagas informais, trabalhadores por conta própria ou funcionários públicos, por exemplo.

TEMA: PIB Goiás - 1º Trimestre de 2017

**Tabela 6: PIB trimestral das unidades da Federação que realizam o cálculo no Brasil - (em relação ao mesmo período do ano anterior) (em %)**

Estados	1º trimestre de 2017
Bahia	-1,1
Ceará	-1,4
Espírito Santo	0,0
<b>Goiás</b>	<b>0,2</b>
Minas Gerais	N.D.
Pernambuco	N.D.
Rio Grande do Sul	0,0
São Paulo	-1,9
Brasil	-0,4

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP / IJSN-ES.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

N.D.: Não disponível